



**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONSUMO E NO
PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO**

***THE IMPACT OF FINANCIAL EDUCATION ON THE CONSUMPTION
AND FINANCIAL PLANNING OF HIGH SCHOOL STUDENTS***

- GABRIEL TIENGO PONTES¹
- Ani Caroline Grigion POTRICH²
- Otávio Kich MATA³
- Kássia Schneider MARANHÃO⁴
- Luiza Botega GOULARTE⁵

Recebido em: 27/08/2024
Aceito em: 01/06/2025

RESUMO

A educação financeira tem ganhado cada vez mais importância, pois pode afetar as decisões financeiras individuais, familiares e empresariais, refletindo o planejamento e a estabilidade econômica dos indivíduos. Além disso, o aprendizado de conceitos financeiros pode aprimorar a capacidade de tomada de decisão, especialmente no que se refere ao planejamento financeiro. Neste contexto, este estudo teve como objetivo analisar o impacto da educação financeira no consumo e no planejamento financeiro dos estudantes do Ensino Médio da região metropolitana de Florianópolis/SC. A pesquisa, de caráter descritivo, utilizou um questionário estruturado aplicado em três escolas, obtendo 271 respostas válidas. O instrumento investigou o perfil dos respondentes, conhecimentos financeiros básicos e avançados, hábitos de consumo,

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – gabrielpontes3@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina. – anipotrich@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Catarina – Otaviokmkm@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Santa Catarina – kassiasmaranhao@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Santa Catarina – luluzab.goulart@hotmail.com

investimentos e práticas de planejamento financeiro. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e inferencial, incluindo cálculo de frequência, média, mediana e desvio-padrão, além da aplicação de testes *t* e ANOVA para avaliar a influência de variáveis socioeconômicas. Os resultados indicam que estudantes que tiveram aulas de educação financeira demonstraram um desempenho significativamente superior em comparação àqueles que nunca tiveram contato com o tema. No entanto, as médias de acertos nas avaliações de conhecimento financeiro revelam lacunas importantes, indicando que há oportunidades para um aprofundamento do ensino de educação financeira nas escolas. O estudo contribui metodologicamente ao utilizar uma abordagem quantitativa robusta para analisar a relação entre educação financeira e comportamento dos estudantes, além de reforçar a necessidade de estratégias pedagógicas mais eficazes para melhorar o conhecimento financeiro dos jovens.

Palavras-chave: Educação financeira. Consumo financeiro. Planejamento financeiro.

ABSTRACT

The significance of financial education has been steadily rising as it can influence individual, family, and business financial decisions, it can also impact the planning and economic stability of individuals. Additionally, learning financial concepts can enhance decision-making skills, especially regarding financial planning. In this context, the aim of this study was to analyze the impact of financial education on consumption and financial planning among high school students in the metropolitan region of Florianópolis, Brazil. The descriptive research utilized a structured questionnaire applied to three schools, obtaining 271 valid responses. The instrument investigated the respondents' profiles, basic and advanced financial knowledge, consumption habits, investments, and financial planning practices. Data analysis was conducted using descriptive and inferential statistics, including frequency, mean, median, and standard deviation calculations, as well as the application of *t*-tests and ANOVA to assess the influence of socioeconomic variables. The findings suggest that students who had financial education classes performed significantly better compared to those who had never been exposed to the topic. However, the average scores on financial knowledge assessments indicates the presence of significant gaps, suggesting the necessity for a more in-depth financial education curriculum in schools. The study contributes methodologically by using a robust quantitative approach to analyze the relationship between financial education and students' behavior, while also highlighting the need for more effective pedagogical strategies to improve young people's financial knowledge.

Keywords: Financial education. Financial consumption. Financial planning

INTRODUÇÃO

A educação financeira recebida no colégio, na faculdade ou na família contribui para o gerenciamento dos recursos econômico-financeiros pessoais e o desenvolvimento do cidadão para quando for necessário tomar decisões assertivas no ato de gerir o capital próprio, ou na gestão do capital de alguma empresa no qual administra. Segundo a *Organization for Economic Co-Operation and Development* (OECD, 2020), a educação financeira pode ser definida como

o processo pelo qual as pessoas melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros, e através de informações, instruções e aconselhamentos, desenvolvem habilidade e confiança, tornando-se mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, realizando escolhas mais acertadas. O próprio desenvolvimento do cidadão com a teoria da educação financeira constrói uma sociedade melhor, que gera contribuição para uma maior possibilidade de fortalecimento do mercado de produtos e serviços, além de aumentar o valor poupado e investido pelos cidadãos para uso futuro.

As decisões macroeconômicas dos governos e dos mercados como, por exemplo, mudança na taxa de juros, aumento da inflação ou aumento de impostos podem influenciar na vida das pessoas e no seu planejamento financeiro familiar (Jesus *et al.*, 2023). Com o conceito da educação financeira mais presente e forte no indivíduo, estas decisões governamentais podem ter menor influência no futuro das famílias que fizeram um planejamento financeiro adequado. Silva (2023), conceitua que o planejamento financeiro significa tomar ações que otimizem o uso do dinheiro em direção a um objetivo específico e que, também aumentem a resiliência para enfrentar problemas financeiros. Este planejamento faz com que as pessoas consigam seguir de acordo com o planejado e menos vulneráveis ao acaso, possuindo menor propensão ao endividamento no futuro. Endividamento, que segundo Bortuluzzi *et al.* (2015), tem como definição a contração de dívidas por meio do uso de recursos de outrem para o consumo. Nesse sentido, a falta de planejamento financeiro, os desejos, as necessidades e a busca pelo status social são alguns dos fatores que podem conduzir ao endividamento.

Se comparado com países que investem em educação financeira, como preparação obrigatória para a formação do cidadão, os brasileiros podem estar menos preparados em torno do tema (OCDE, 2018). No entanto, existem projetos e ações que contribuem para a formação do cidadão neste quesito, como a criação do Decreto 7397/2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) para contribuir com o ensino e formação. Em 2012, foi homologado o Decreto 23/2012, que deu início ao projeto da educação financeira obrigatória nas escolas públicas. No final de 2015, foi criado o Selo ENEF, que passou a ser utilizado no começo de 2016 por iniciativas aprovadas pelo antigo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), as quais fortaleciam os objetivos da Estratégia Nacional de Educação Financeira de promover a educação financeira e previdenciária. Além de aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos, e contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de

capitalização (Brasil, 2017). Adicionalmente em 2018, foi promulgada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual incluiu a educação financeira como um dos temas transversais obrigatórios (BNCC, 2018).

Embora as iniciativas para incluir a educação financeira no currículo escolar estejam em andamento, França e Figueiredo (2021), ao realizarem uma revisão da literatura entre 2016 e 2021 sobre o ensino de educação financeira no ensino fundamental, destacaram uma lacuna significativa na formação de profissionais capazes de abordar o tema de forma eficaz. Além disso, Ceron *et al.* (2024), apontaram uma dificuldade crucial na produção acadêmica, que é a comparação entre o período atual e o período anterior à implementação da ENEF, dado a escassez de estudos disponíveis sobre o assunto. Nesse contexto, é fundamental não apenas reconhecer as limitações dos estudos existentes, mas também explorar novas abordagens pedagógicas, e identificar o comportamento do público-alvo para que as propostas de ensino sejam adequadas à realidade estudantil.

Somado às políticas públicas, outro fator relevante é a influência dos pais, que através de exemplos vividos e das práticas diárias, podem contribuir para um melhor planejamento financeiro, melhor controle de despesas, como também na maior propensão ao endividamento no futuro (Oliveira *et al.*, 2014). Fatores socioeconômicos e demográficos também podem influenciar nas decisões tomadas no planejamento financeiro, ou a falta dele, evitando que no futuro exista algum endividamento e que o cidadão consiga poupar para realizar o que deseja (Herzog, 2022). Tais fatores podem dificultar a realização do planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo.

Assim, a educação financeira contribui para a aquisição dos instrumentos necessários para a tomada de decisões, que auxiliam no reconhecimento das razões que levam à falta de um controle de despesas, ou até mesmo no processo anterior, no controle de despesas, com os conceitos de planejamento orçamentário e gerenciamento financeiro. Nesse contexto, o objetivo principal do trabalho consiste em analisar qual a relação da educação financeira com o consumo e com o planejamento financeiro de estudantes do Ensino Médio, que possuem ou não disciplinas da área em suas formações.

Em relação à justificativa do trabalho, a educação financeira tem papel importante para as pessoas e sociedade de modo geral, pois contribui para decisões financeiras individuais, familiares ou empresariais, que podem impactar no planejamento econômico-financeiro destas.

De acordo com o levantamento feito em 2018 pela OECD (2020), que mede as competências da população sobre o tema de educação financeira, o Brasil se encontra na 17^a posição no ranking composto por 20 países pesquisados sobre conhecimento de conceitos financeiros, assim, o nível de conhecimento da população brasileira sobre o tema não tem se refletido de forma direta nas ações individuais.

A educação financeira também apresenta importância contribuindo com o aprendizado de conceitos financeiros importantes, que podem aumentar o desempenho das pessoas na hora de elaborar o planejamento financeiro individual ou familiar (Vieira; Bataglia; Sereia, 2011). Decisões no planejamento financeiro podem levar a falta de controle nas despesas pessoais, que como consequência podem diminuir o poder de compra, o que pode gerar desaquecimento do mercado interno brasileiro, e aumentar o dinheiro gasto com juros de empréstimos, que poderiam ser utilizados para compra de produtos ou contratação de serviços, além de prejudicar a realização do planejamento pessoal estabelecido pela pessoa ou família e propensão ao endividamento futuro (Costa, 2019). Todo esse contexto se torna ainda mais relevante quando se trata de jovens, que ainda estão iniciando sua vida profissional e financeira.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a *Organization for Economic Co-operation and Development* (OECD, 2020), a educação financeira é definida como um processo pelo qual os indivíduos aprimoram sua compreensão sobre produtos financeiros, incluindo seus conceitos e riscos. Esse processo busca fornecer informações claras e recomendações que desenvolvam as habilidades e a confiança necessárias para tomar decisões financeiras seguras, contribuindo para o bem-estar individual.

Neste cenário, o Brasil apresenta projetos e ações que visam desenvolver e incentivar o aprendizado da educação financeira por parte do próprio governo, ou de empresas privadas. Lucci *et al.* (2011), analisou que o nível dos conceitos financeiros dos brasileiros é diretamente proporcional ao nível de educação financeira, ou seja, ambos não estão em níveis adequados para contribuir no desenvolvimento dos indivíduos. Saito (2007), cita algumas instituições que apresentam projetos e ações para desenvolvimento do conceito da educação financeira: Banco Central do Brasil, que possui o Programa de Educação Financeira (PEF), uma proposta de orientação da sociedade sobre assuntos econômicos e a Comissão de Valores Mobiliários

(CVM), que promove palestras e cursos sobre o assunto, disponibiliza cartilhas para auxílio e um site com o propósito de orientar as pessoas sobre investimentos. Outra iniciativa que visa promulgar o conhecimento sobre educação financeira no Brasil foi a criação da BNCC em 2018, que traz como obrigatória a inclusão da disciplina de educação financeira no ensino das escolas.

Lusardi e Kaiser (2024), afirmam que, com base em diferentes estudos estratégicos, pode-se confirmar a ideia de que a educação financeira possui um efeito causal nos comportamentos e, por consequência, nos resultados financeiros. Já Robb *et al.* (2012), reforçam esse conceito ao tratar a educação financeira como um conjunto de fatores relacionados ao conhecimento financeiro, diferenciando-a da alfabetização financeira, que se refere à capacidade de interpretar informações financeiras e aplicá-las na tomada de decisões eficazes.

Ademais, tanto a educação financeira quanto a alfabetização financeira, são alvos de pesquisas que buscam identificar as características comuns entre os indivíduos, analisando o perfil socioeconômico e demográfico para compreender seu comportamento. Alguns pesquisadores comprovaram que existem associações e influências de variáveis socioeconômicas e demográficas nos níveis de educação financeira desses indivíduos. As principais variáveis analisadas por esses pesquisadores foram idade, estado civil, renda, gênero, grau de instrução, tempo de serviço, etnia e raça (Chen, Volpe, 1998; Agarwal *et al.*, 2009; Monticone, 2010; Lusardi, Mitchell, 2011; Atkinson, Messy, 2012; Brown, Graf, 2013; Mottola, 2013; Scheresberg, 2013).

Shim *et al.* (2010), conduziram uma pesquisa com estudantes de graduação, e observaram uma divisão entre os comportamentos dos participantes, enquanto alguns buscavam entender melhor a gestão financeira pessoal, outros demonstravam uma propensão maior a assumir riscos nas suas decisões. A pesquisa sugere que essa disparidade de atitudes pode ser atribuída à desigualdade nos perfis socioeconômicos e demográficos dos estudantes, revelando que fatores externos, como a classe social, influenciam significativamente o comportamento financeiro dos indivíduos.

De maneira semelhante, o estudo de Luz, Santos e Junger (2023), revela uma discrepância entre estudantes de escolas da rede pública e particular. Embora os jovens reconheçam a importância do planejamento financeiro, e sua participação nos problemas econômicos familiares, os dados apontam uma lacuna crítica no entendimento de conceitos financeiros. Enquanto apenas 4% dos estudantes da rede particular não compreendem o conceito de educação financeira, esse

número sobe para 25% entre os estudantes da rede pública, evidenciando a desigualdade educacional e o impacto direto que a falta de acesso a uma educação financeira de qualidade pode ter na formação de hábitos financeiros responsáveis.

Adicionalmente, segundo a investigação de Scoassado e Plotze (2024), embora os jovens julguem possuir um bom nível de educação financeira, eles enfrentam dificuldades para implementar práticas de planejamento financeiro, o que impacta negativamente a saúde financeira de suas famílias. Ademais, fatores como consumo impulsivo e a influência de pressões sociais agravam o desequilíbrio nas finanças pessoais, reforçando a necessidade de estratégias mais eficazes de gestão financeira.

Neste sentido, a educação financeira apresenta relações com alguns fatores comportamentais, como a capacidade de realizar um planejamento financeiro e reduzir o consumo dos indivíduos. Canclini (1999, p. 77), classifica consumo como “o conjunto de processos socioculturais nos quais se realizam a apropriação e os usos dos produtos”. Bauman (2008, p. 76), também traz o conceito dizendo que “o consumo é um investimento em tudo que serve para o ‘valor social’ e a autoestima do indivíduo”. Utilizando como base a contribuição dos autores, chega-se à conclusão que o consumo é tudo que consumimos, seja algo necessário ou supérfluo, pois busca trazer satisfação pessoal a quem está comprando, e traz o sentimento de estar inserido na sociedade.

Segundo Katona (1975), existem três razões que explicam o motivo de um indivíduo gastar mais do que ganha, não levando somente fatores econômicos, mas também psicológicos. Os motivos são, a baixa renda que não consegue cobrir as despesas essenciais, alta renda que pode estar combinada com forte desejo de gastar, e a falta de vontade para economizar, independente se a renda é baixa ou alta.

O planejamento financeiro, segundo Foulks e Graci (1989), é visto como um processo de desenvolvimento, implantação e monitoração de algum plano, seja ele formal ou não, para o indivíduo investir em ativos e consumir os ativos adquiridos durante determinado período de acordo com as metas planejadas. Cabral (2005), apresenta uma visão um pouco diferente, dizendo que o planejamento não é somente o acúmulo de reservas, mas também como utilizar corretamente este dinheiro, como escolher o melhor tipo de investimento que dê qualidade de vida para o indivíduo.

Baseado nas definições e nos estudos apresentados nesta seção, observa-se que a educação financeira vai além da simples transmissão de conhecimento técnico sobre finanças, abrangendo também aspectos comportamentais e socioculturais que influenciam a forma como os indivíduos gerenciam seus recursos. Além disso, um maior nível de educação financeira pode contribuir para a proteção contra abusos de empresas mal-intencionadas, a oferta de produtos financeiros ilícitos e a ocorrência de infortúnios financeiros em geral. Com um conhecimento mais aprofundado sobre o tema, as pessoas tornam-se mais aptas a tomar decisões eficientes, o que não apenas melhora sua estrutura econômica familiar, mas também fortalece a economia da sociedade em que estão inseridas (Araújo; Souza, 2012).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a coleta de dados utilizou-se um estudo com três Instituições de Ensino Médio da região metropolitana de Florianópolis/SC. O estado foi escolhido em virtude de apresentar uma das maiores diferenças no IDEB 2023, entre as escolas de Ensino Médio estaduais (3,8) e as privadas (6,0), a qual totalizou 2,2 pontos de diferença (INEP, 2024). O público-alvo da pesquisa foi delimitado em estudantes de ensino médio e a coleta de dados foi por meio da aplicação de questionários. As escolas A e B fazem parte da rede privada de educação, enquanto a escola C faz parte da rede pública. A coleta de dados foi realizada em uma única turma de cada série do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos) nas escolas A e B. Na escola C, que possui mais de uma turma por série, o instrumento de coleta foi aplicado em quatro turmas do 1º ano e quatro turmas do 2º ano, sem incluir o 3º ano do Ensino Médio.

Com intenção de atingir o objetivo proposto na pesquisa de analisar a relação da educação financeira com o consumo e com o planejamento financeiro aplicado aos estudantes, foi distribuído, por conveniência e conforme a disponibilidade das escolas, 275 questionários para os estudantes do Ensino Médio. Deste total, quatro questionários foram excluídos por apresentarem erros de preenchimento e ao final do período foram alcançados 271 instrumentos válidos.

O questionário está organizado em seis blocos de questões, combinando perguntas abertas e fechadas. O primeiro bloco contém quatro perguntas voltadas ao conhecimento geral sobre educação financeira. Essas questões investigam se os respondentes já tiveram contato com o tema e como avaliam os conhecimentos adquiridos por meio de diferentes fontes, como escola, família e redes sociais. Dentre estas, tem-se a questão utilizada nos resultados para poder

distinguir os grupos do estudo (Q3), a qual avalia se os respondentes já tiveram contato com o tema.

O segundo bloco é composto por doze questões relacionadas à educação financeira. Essas perguntas foram adaptadas de fontes renomadas, como Rooij, Lusardi e Alessie (2011), OECD (2013b), Klapper, Lusardi e Panos (2013), além da National Financial Capability Study (NFCS, 2013). As questões são de múltipla escolha e foram utilizadas para criar um índice de educação financeira. Elas abrangem tópicos básicos, como cálculo de juros simples e compostos, compreensão do valor do dinheiro no tempo e matemática fundamental.

O grupo de questões de conhecimento avançado busca o conhecimento relativo a ações, inflação e diversificação de risco. Para cada resposta correta foi atribuído peso 1,0 e 0,00 para as erradas. Desta forma, o índice de educação financeira variou de 0 (respondente que errou todas as questões) até 12 pontos (respondente que acertou 100% das questões).

O terceiro bloco é composto por três questões relativas ao gerenciamento e ao recebimento de ajuda financeira, se recebe valor fixo por semana/mês, e se recebe alguma ajuda para gerenciar ou tem autonomia no uso do dinheiro. O quarto bloco contém três questões referentes às despesas e aplicações financeiras, explorando o quanto desses valores gastos acabam sobrando durante o mês, se existe uma frequência para poupar valores e quais seriam essas aplicações. Já o quinto bloco com duas questões explora questões de controle de despesas, abordando se existe algum controle das despesas efetuadas mensalmente e para qual finalidade esse controle é utilizado. Todas as questões elaboradas pelos autores.

No último bloco constam as questões relacionadas ao perfil dos respondentes representados pelas variáveis: gênero, idade, estado civil, série em andamento, dependência financeira dos pais/ou familiares, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, ocupação, renda semanal como ajuda financeira, renda mensal familiar. Essa seção é composta por dez questões.

Para análise dos dados coletados a partir dos questionários foram utilizadas estatísticas descritivas pelo software SPSS 20.0®. Como primeiro passo foi utilizada a estatística descritiva das variáveis, visando caracterizar a amostra e descrever o comportamento dos indivíduos com relação à educação financeira e às outras variáveis pesquisadas. Para traçar um panorama geral dos respondentes foi calculada a frequência, e para uma melhor compreensão da educação financeira foram calculadas a média, mediana e desvio-padrão. Por fim, para compreender a

influência das variáveis socioeconômicas no nível de educação financeira dos estudantes, utilizou-se o teste t para as amostras independentes (variáveis com até dois grupos) e análise de variância – ANOVA (variáveis com mais de dois grupos).

RESULTADOS

Inicialmente, a fim de responder ao objetivo da pesquisa e identificar se a educação financeira tem impacto no consumo e no planejamento dos estudantes de acordo com o contato dos mesmos com aulas sobre o tema, utilizou-se a questão 3 do questionário (Q3. Você possui ou já teve aula de educação financeira em sua escola?) como variável chave para análise da amostra e separação de três grupos de respondentes: Grupo 1, quem possui atualmente aula de educação financeira, Grupo 2, quem já teve aula, porém no momento não tem e Grupo 3, quem nunca teve aula sobre o tema. Assim, com base na distribuição da amostra, verificou-se que a maior parte dos estudantes (49,8%) nunca teve aula de educação financeira em sua jornada educacional, 32,5% já tiveram em algum momento do Ensino Médio ou Ensino Fundamental e a minoria (17,7%) tem atualmente no Ensino Médio como disciplina do currículo regular ou como trilha de conhecimento específico.

A amostra foi caracterizada com base em variáveis como gênero, idade, estado civil, série atual, dependência financeira dos pais e/ou responsáveis, escolaridade e ocupação dos pais, entre outros aspectos. A análise dessas informações foi realizada por meio de estatística descritiva, utilizando frequência e percentuais de acertos, com a questão 3 servindo como referência para a análise da amostra. Os resultados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes através das variáveis

(continua)

| Variável | Alternativas | Tenho Atualmente | | Já tive, porém no momento não tenho | | Nunca tive | |
|---|----------------------------------|------------------|------------|-------------------------------------|------------|------------|------------|
| | | Frequência | Percentual | Frequência | Percentual | Frequência | Percentual |
| Gênero | Masculino | 16 | 34,8 | 45 | 51,1 | 66 | 49,3 |
| | Feminino | 30 | 65,2 | 43 | 48,9 | 68 | 50,7 |
| Idade | 14 | 0 | 0,0 | 3 | 3,6 | 5 | 3,8 |
| | 15 | 1 | 2,2 | 24 | 32,1 | 43 | 32,8 |
| | 16 | 31 | 67,4 | 41 | 48,8 | 40 | 30,5 |
| | 17 | 12 | 26,1 | 13 | 15,5 | 39 | 29,8 |
| | 18 | 2 | 4,3 | 3 | 3,6 | 4 | 3,1 |
| Estado Civil pai | Solteiro | 46 | 100,0 | 87 | 100,0 | 133 | 100,0 |
| | Casado(a)/ União Estável | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Série em andamento | 1º Ano | 0 | 0,0 | 33 | 37,5 | 62 | 46,3 |
| | 2º Ano | 41 | 89,1 | 39 | 44,3 | 29 | 21,6 |
| | 3º Ano | 5 | 10,9 | 16 | 18,2 | 43 | 32,1 |
| Depende financeiramente de pais e ou familiares | Não | 7 | 15,6 | 6 | 6,9 | 9 | 6,8 |
| | Sim | 38 | 84,4 | 81 | 93,1 | 123 | 93,2 |
| Nível de escolaridade do pai | Ensino Fundamental | 6 | 15,8 | 13 | 15,9 | 16 | 12,4 |
| | Ensino Médio | 18 | 47,4 | 25 | 30,5 | 39 | 30,2 |
| | Ensino Superior | 6 | 15,8 | 21 | 25,6 | 34 | 26,4 |
| | Curso Técnico | 5 | 13,2 | 10 | 12,2 | 20 | 15,5 |
| | Especialização ou MBA | 1 | 2,6 | 6 | 7,3 | 8 | 6,2 |
| | Mestrado/Doutorado/Pós-Doutorado | 2 | 5,3 | 7 | 8,5 | 12 | 9,3 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes através das variáveis

(continua)

| Variável | Alternativas | Tenho Atualmente | | Já tive, porém no momento não tenho | | Nunca tive | |
|-------------------------------------|---------------------------------------|------------------|------------|-------------------------------------|------------|------------|------------|
| | | Frequência | Percentual | Frequência | Percentual | Frequência | Percentual |
| Nível de escolaridade da mãe | Ensino Fundamental | 5 | 11,9 | 5 | 5,7 | 6 | 4,5 |
| | Ensino Médio | 13 | 31,0 | 23 | 26,1 | 40 | 30,3 |
| | Ensino Superior | 13 | 31,0 | 31 | 35,2 | 44 | 33,3 |
| | Curso Técnico | 7 | 16,7 | 12 | 13,6 | 15 | 11,4 |
| | Especialização ou MBA | 1 | 2,4 | 8 | 9,1 | 11 | 8,3 |
| | Mestrado/Doutorado/Pós-Doutorado | 3 | 7,1 | 9 | 10,2 | 16 | 12,1 |
| Ocupação | Estudante | 36 | 78,3 | 73 | 83,0 | 115 | 86,5 |
| | Empregado (a) Assalariado (a) | 6 | 13,0 | 9 | 10,2 | 11 | 8,3 |
| | Profissional Liberal/ Autônomo | 0 | 0,0 | 2 | 2,3 | 4 | 3,0 |
| | Estagiário (a) | 3 | 6,5 | 2 | 2,3 | 1 | 8,0 |
| | Outro | 1 | 2,2 | 2 | 2,3 | 2 | 1,5 |
| Renda semanal como ajuda financeira | Até R\$ 50,00 por semana | 9 | 21,4 | 24 | 30,4 | 26 | 20,3 |
| | De R\$ 50,01 a R\$ 100,00 por semana | 6 | 14,3 | 13 | 16,5 | 27 | 21,1 |
| | De R\$ 100,01 a R\$ 150,00 por semana | 2 | 4,8 | 10 | 12,7 | 14 | 10,9 |
| | De R\$ 150,01 a R\$ 200,00 por semana | 3 | 7,1 | 7 | 8,9 | 9 | 7,0 |
| | Acima de R\$ 200,00 por semana | 5 | 11,9 | 12 | 15,2 | 18 | 14,1 |
| | Não recebo ajuda financeira | 17 | 40,5 | 13 | 16,5 | 34 | 26,6 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes através das variáveis**(conclusão)**

| Variável | Alternativas | Tenho Atualmente | | Já tive, porém no momento não tenho | | Nunca tive | |
|------------------------------|---------------------------------|------------------|------------|-------------------------------------|------------|------------|------------|
| | | Frequência | Percentual | Frequência | Percentual | Frequência | Percentual |
| Renda familiar mensal | Até R\$ 1.320,00 | 1 | 2,6 | 1 | 1,3 | 2 | 1,6 |
| | De R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00 | 9 | 23,1 | 10 | 13,0 | 18 | 14,2 |
| | De R\$ 2.640,01 a R\$ 5.280,00 | 18 | 46,2 | 25 | 32,5 | 31 | 24,4 |
| | De R\$ 5.280,01 a R\$ 10.560,00 | 7 | 17,9 | 24 | 31,2 | 28 | 22,0 |
| | Acima de R\$ 10.560,01 | 4 | 10,3 | 17 | 22,1 | 48 | 37,8 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar o perfil dos respondentes que têm atualmente aula de educação financeira, nota-se que a maioria é do gênero feminino (65,2%), possui idade de 16 anos (67,4%) e está no 2º ano do Ensino Médio (89,1%). Ao questionar se ainda são dependentes dos pais e/ou responsáveis, 84,4% disseram que são, o resultado fica evidenciado também na porcentagem de 78,3% que ainda é estudante, ou seja, não possui renda vinculada a algum trabalho ou estágio.

O estudo revelou que os pais dos estudantes possuem escolaridade de nível médio (47,4%), seguida pelos níveis superior e fundamental, ambos com 15,8%. Entre as mães, 62% apresentam escolaridade concentrada no ensino médio (31%) ou superior (31%). Em relação à ajuda financeira semanal, constatou-se que 40,5% dos estudantes não recebem auxílio ou recebem até R\$50,00, enquanto a maior parte das famílias (46,2%) possui renda mensal na faixa de R\$2.640,01 a R\$5.280,00.

Ao realizar a análise do perfil dos respondentes que já tiveram aula de educação financeira, verifica-se um equilíbrio entre o gênero masculino (51,1%) e feminino (48,9%), maior concentração na idade de 16 anos (48,8%) e novamente maior número de respondentes no 2º ano do Ensino Médio (44,3%). A porcentagem de quem depende financeiramente é ainda maior (93,1%) de quem atualmente tem aula (89,1%) de educação financeira como mostrado anteriormente, também evidenciado na grande quantidade de estudantes (83%) quando se analisa para a ocupação dos respondentes. Analisou-se uma maior escolaridade entre as mães, 35,2% possuem o ensino superior como nível mais alto, em comparação com 25,6% dos pais para a mesma resposta. Ao analisar o quanto os respondentes recebem como ajuda financeira, 30,4% recebem até R\$50,00 e uma pequena porcentagem não recebe ajuda financeira (16,5%) por semana. Ao analisar a renda, a maior concentração está nas faixas de R\$2.640,01 a R\$5.280,00 (32,5%) e R\$5.280,01 a R\$10.560,00 (31,2%).

Os dados indicam equilíbrio entre os gêneros masculino (49,3%) e feminino (50,7%) entre os que nunca tiveram aulas de educação financeira, com maior percentual de idade sendo 15 anos (32,8%) e 46,3% cursando o 1º ano do Ensino Médio, demonstrando que parte dos estudantes não tem contato com a educação financeira logo no início do ensino médio. A maioria depende financeiramente dos pais (93,2%), e se dedica exclusivamente

aos estudos (86,5%). O nível de escolaridade das mães é superior, com 12,1% possuindo pós-graduação e 33,3% ensino superior, enquanto os pais apresentam 9,3% e 26,4%, respectivamente. Adicionalmente, (26,6%) recebem ajuda financeira semanalmente e 37,8% têm renda familiar acima de R\$10.560,00.

Com base nas situações de equilíbrio de gênero observadas nos grupos analisados, é essencial considerar as diferenças que podem existir entre os gêneros. Estudos como o de Zhou *et al.* (2024), que investigou os impactos de um programa de educação social e financeira nas variáveis poupança, consumo e participação social, revelaram efeitos distintos de gênero. Enquanto os meninos apresentaram melhorias na poupança regular e no consumo racional, as meninas demonstraram avanços significativos na participação social. Esses resultados indicam que programas de educação financeira devem adotar abordagens adaptadas para atender às particularidades de cada gênero.

Para complementar a análise do consumo e conhecimento financeiro dos respondentes, foi questionado sobre o conhecimento geral de educação financeira, gerenciamento e recebimento de ajuda financeira, despesas e aplicações financeiras e controles de despesas. Os dados dos respondentes sobre o conhecimento em educação financeira indicam que, nos três grupos de estudantes, mais de 80% demonstram familiaridade com o conceito de educação financeira. Entre os grupos que têm ou já tiveram aulas sobre o tema, mais de 70% afirmam ter adquirido a maior parte do conhecimento por meio da família, em casa. Rufaidah e Setiyono (2023), destacam que a educação financeira familiar desempenha um papel crucial na influência do comportamento de gestão financeira, sugerindo que as famílias devem se envolver ativamente na educação financeira para melhorar o comportamento financeiro de seus membros.

Em relação ao conhecimento para gerenciar recursos próprios, os dados revelam que a maior porcentagem nos três grupos se concentra na categoria "não muito seguro – eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças", com destaque para 59,1% entre os estudantes que já tiveram aulas sobre o tema. Por outro lado, entre os que possuem aulas de educação financeira, 12,5% se consideram "muito seguros – eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças", um índice bem superior aos 3,4% de quem já teve aulas e 2,2% de quem nunca teve aulas. Esses dados indicam que a educação financeira formal

tem um impacto direto na percepção de segurança dos estudantes sobre sua capacidade de gerenciar recursos próprios, reforçando a importância de incluir aulas de educação financeira no currículo escolar, como forma de aumentar a confiança dos estudantes em suas habilidades financeiras.

Quando se analisa o gerenciamento e o recebimento de ajuda financeira, os dados mostram uma faixa bem próxima entre os três grupos, com cerca de 25% recebendo um valor fixo semanal ou mensal. No grupo dos que têm aulas sobre o tema, 26,8% afirmam receber de acordo com a necessidade de despesas, enquanto 27,2% dos que já tiveram aulas e 18% dos que nunca tiveram aulas também seguem esse modelo. A autonomia no gerenciamento dessa ajuda financeira reflete um impacto positivo da educação financeira: 47,8% e 47,1% dos estudantes que têm ou já tiveram aulas afirmam gerenciar o dinheiro sozinhos, com total autonomia. Esse número diminuiu para 39,1% entre os que nunca tiveram aulas, com maior porcentagem (42,9%) optando pela autonomia parcial, com acompanhamento dos pais. Dessa forma, a educação financeira formal contribui significativamente para o aumento da autonomia financeira dos estudantes.

Após analisar o gerenciamento e o recebimento de ajuda financeira, o estudo buscou entender como os respondentes fazem o gerenciamento de despesas. Como resultado positivo da pesquisa, observou-se que cerca de 50% dos estudantes gastam menos do que ganham, e que pouco mais de 4% não têm controle ou conhecimento sobre suas finanças, um número considerado baixo e positivo. Outro dado relevante é que mais de 70% dos respondentes conseguem poupar o dinheiro que recebem como ajuda financeira, seja mensalmente ou em alguns meses, o que revela uma preocupação crescente em poupar para a realização de objetivos ou sonhos. Quase 50% dos estudantes afirmam ter algum tipo de investimento vinculado à SELIC, CDI, IPCA ou outros grupos de investimentos, reforçando o valor atribuído à poupança e ao planejamento financeiro.

Por fim, em relação ao controle de despesas, cerca de 30% dos respondentes afirmaram registrar todos os tipos de despesas e ter controle sobre para onde o dinheiro está indo. Esse número é inferior ao de pessoas que nunca tentaram ou realizaram qualquer tipo de controle, representando mais de 40% dos respondentes nos três grupos avaliados. Entre os que controlam suas despesas, mais de 40% de cada grupo indicaram que o objetivo

desse controle é analisar o orçamento, entender as despesas e gerenciar melhor as despesas. De acordo com Amagir *et al.* (2022), a educação financeira pode aumentar o conhecimento financeiro de estudantes, incentivando suas intenções de economizar mais, gastar menos e gerar renda, além de melhorar o comportamento financeiro e de poupança. Contudo, os autores observam que a maioria dos indivíduos não possui autocontrole suficiente para resistir às tentações imediatas e, por isso, buscam recompensas de curto prazo. Esse achado implica que, para alcançar resultados financeiros sustentáveis, é necessário o desenvolvimento contínuo de habilidades de autocontrole.

Após análise dos grupos de questões relacionadas aos conceitos de educação financeira e como os respondentes fazem gerenciamento das despesas, controles e planejamento, buscou-se também mensurar o nível de educação financeira dos respondentes pela construção de um índice. O conjunto total é composto por doze questões que abordam habilidades financeiras básicas, instrumentos financeiros mais complexos como ações, inflação e diversificação de risco. Utilizou-se ainda da classificação estabelecida por Chen e Volpe (1998), em que respondentes com pontuação inferior a 60% de acertos foram classificados como detentores de baixo nível de educação financeira, nível médio entre 61% e 79% e nível alto para quem acertou acima de 80% da pontuação máxima, como mostra os acertos e frequências da Tabela 2

Tabela 2 - Acertos e frequência nas questões de educação financeira

(continua)

| Variável | Resposta | Tenho atualmente | | Já tive, porém no momento não tenho | | Nunca tive | |
|--|-----------|------------------|------------|-------------------------------------|------------|------------|------------|
| | | Frequência | Percentual | Frequência | Percentual | Frequência | Percentual |
| Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro. | Incorreta | 32 | 66,7 | 62 | 70,5 | 106 | 78,5 |
| | Correta | 16 | 33,3 | 26 | 29,5 | 29 | 21,5 |
| Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro. | Incorreta | 18 | 37,5 | 48 | 54,5 | 73 | 54,1 |
| | Correta | 30 | 62,5 | 40 | 45,5 | 62 | 45,9 |
| Suponha que no ano de 2023 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2023, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda? | Incorreta | 17 | 35,4 | 33 | 37,5 | 51 | 37,8 |
| | Correta | 31 | 64,6 | 55 | 62,5 | 84 | 62,2 |
| Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é: | Incorreta | 19 | 60,4 | 47 | 53,4 | 74 | 54,8 |
| | Correta | 29 | 39,6 | 41 | 46,6 | 61 | 45,2 |
| Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de: | Incorreta | 20 | 41,7 | 49 | 55,7 | 66 | 48,9 |
| | Correta | 28 | 58,3 | 39 | 44,3 | 69 | 51,1 |
| Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa? | Incorreta | 5 | 10,4 | 25 | 28,4 | 33 | 24,4 |
| | Correta | 43 | 89,6 | 63 | 71,6 | 102 | 75,6 |
| Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter? | Incorreta | 5 | 10,4 | 9 | 10,2 | 11 | 8,1 |
| | Correta | 43 | 89,6 | 79 | 89,8 | 124 | 91,9 |
| Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno? | Incorreta | 25 | 52,1 | 46 | 52,3 | 66 | 48,9 |
| | Correta | 23 | 47,9 | 42 | 47,7 | 69 | 51,1 |
| Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo? | Incorreta | 26 | 54,2 | 43 | 48,9 | 64 | 47,4 |
| | Correta | 22 | 45,8 | 45 | 51,1 | 71 | 52,6 |

Tabela 2 - Acertos e frequência nas questões de educação financeira

| | | | | | | | (conclusão) |
|--|-----------|----|------|----|------|-----|--------------------|
| Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro: | Incorreta | 23 | 47,9 | 48 | 54,5 | 79 | 58,5 |
| | Correta | 25 | 52,1 | 40 | 45,5 | 56 | 41,5 |
| Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco, essa afirmação é: | Incorreta | 19 | 39,6 | 32 | 36,4 | 44 | 32,6 |
| | Correta | 29 | 60,4 | 56 | 63,6 | 91 | 57,4 |
| Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é: | Incorreta | 11 | 22,9 | 20 | 22,7 | 23 | 17,0 |
| | Correta | 37 | 77,1 | 68 | 77,3 | 112 | 83,0 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se que os estudantes possuem nível de conhecimento baixo para a questão relacionada ao conceito de juros compostos, sendo que nos três grupos de análise mais de 65% não acertou a questão que abordava esse tema. Quando relacionado juros com custo de vida, analisou-se que quem tem atualmente aula de educação financeira teve percentual de acerto maior (62,5%) do que quem já teve (45,5%) e de quem nunca teve (45,9%), isso mostra o quanto essa matéria contribui para o conhecimento desse conceito. Porém, quando abordado o custo de vida isoladamente mais de 60% dos três grupos acertaram a questão, evidenciando que temas relacionados ao cotidiano da família, mídia e amigos possuem maior índice de acerto. Outra questão relacionada a juros compostos a longo prazo teve como resultado mais de 53% de respondentes assinalando a resposta incorreta, resultado preocupante porque a realidade brasileira é de adquirir financiamento para imóveis ou automóveis a longo prazo.

Por outro lado, quando abordado um período menor do empréstimo, quem tem aula de educação financeira atualmente tem índice de acerto de 60,4%, diminuindo para 54% para quem já teve aula ou nunca teve. Outro conceito abordado com alto índice de acertos foi de desconto, para quem tem aula de educação financeira 89,6% acertaram a questão e os outros grupos se mantiveram acima de 70% de acertos.

A avaliação com maior índice de acerto dos três grupos foi de matemática básica que teve média de 90% de acerto. Em conceitos relacionados a ações, investimentos com riscos e oscilações através do tempo tiveram baixo nível de conhecimento financeiro, não passando de 53% em todos os grupos da análise. Por fim, quando o conceito é inflação, novamente atrelado ao cotidiano do brasileiro, o índice de acerto ficou acima de 77% para os três grupos, indicando que temas que são vivenciados acabam com o conceito mais forte entre os estudantes do Ensino Médio.

Após analisar quanto cada grupo acertou nas questões de educação financeira, foi criado o índice de educação financeira, atribuindo 1 ponto para cada acerto e 0 para os erros. Assim, o índice de educação financeira variou de 0 (respondente que errou todas as questões) até 12 pontos (respondente que acertou 100% das questões). Os grupos do estudo com o nível de educação financeira e a estatística descritiva estão demonstrados na Tabela 3.

Tabela 3 – Estatística descritiva do nível de educação financeira

| Grupo: Aula de educação financeira | Nível de educação financeira | | | | |
|---------------------------------------|------------------------------|---------|-------------------|----------------------|-------------------------|
| | Média | Mediana | Desvio- Padrão | Mínimo de acertos | Máximo de acertos |
| Tenho atualmente | 7,41 | 8,00 | 2,18 | 1,00 | 11,00 |
| Já tive, porém no momento não tenho | 6,75 | 7,00 | 2,52 | 0,00 | 11,00 |
| Nunca tive | 6,88 | 7,00 | 2,63 | 0,00 | 11,00 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar o nível de educação financeira dos três grupos, observa-se que aqueles que têm atualmente aula de educação financeira possuem média superior (7.41) a que já teve aula (6.48) e quem nunca teve (6.88). A quantidade máxima de acertos dos três grupos foi a mesma, 11 acertos, e no Grupo 1 nenhum respondente zerou na quantidade de acertos, diferente dos Grupos 2 e 3 que tiveram respondentes com zero acertos.

Após a visualização da estatística descritiva dos grupos estudados, analisou-se a frequência e o percentual total de acerto. Quando se analisa a frequência pela quantidade de acertos totais, observa-se a maior concentração dos respondentes que têm aula atualmente de educação financeira em 8 acertos (29,2%), superior ao percentual dos que já tiveram aula (22,7%) que fica também em 8 acertos e acima dos que nunca tiveram que a concentração maior está no total de 6 acertos com 17%.

Já ao utilizar a classificação estabelecida por Chen e Volpe (1998), observa-se que 50,2% do Grupo 1 que tem aula atualmente ficou com classificação de nível baixo de educação financeira, 53,3% do Grupo 2 (já teve aula) e 58,5% do Grupo 3 (nunca teve aula), evidenciando que o menor nível em educação financeira se encontra nos Grupos 2 e 3. Na classificação de nível intermediário, tem-se 39,6% do Grupo 1, 29,5% do Grupo 2 e 23,7% do Grupo 3. Já para o nível alto de educação financeira, encontram-se índices bastante próximos, 16,6% para o Grupo 1, 17% para o Grupo 2 e 17,7% para o Grupo 3, averiguando que mesmo sem aula de educação financeira existem estudantes que adquirem conhecimento através da família, amigos, internet e outras fontes que contribuem para uma porcentagem próxima a quem atualmente tem esse tipo de aula. No entanto, na visão geral dos grupos é observado que a aula de educação financeira apresenta diferenças positivas no conhecimento.

Por fim, visando compreender a influência das variáveis socioeconômicas no nível de educação financeira dos estudantes, utilizou-se o teste *t* para as amostras independentes (variáveis com

até dois grupos) e análise de variância – ANOVA (variáveis com mais de dois grupos). Foram consideradas todas as variáveis socioeconômicas para a formação dos grupos, ou seja, foram analisadas as variáveis: gênero, idade, estado civil, série em andamento, dependência financeira de pais/familiares, nível de escolaridade do pai, nível de escolaridade da mãe, ocupação, renda recebida como ajuda financeira e renda familiar. Os resultados são apresentados na Tabela 4.

Tabela 04 - Média e significância do Teste *t* e da ANOVA para as variáveis socioeconômicas e o nível de educação financeira

| Variável | Alternativas | Nível de educação financeira | |
|---|---------------------------------------|------------------------------|------|
| | | Média | Sig. |
| Gênero | Masculino | 7,27 | 0,05 |
| | Feminino | 6,67 | |
| Idade | 14 | 7,12 | 0,04 |
| | 15 | 6,18 | |
| | 16 | 7,17 | |
| | 17 | 7,46 | |
| | 18 | 7,30 | |
| Série em andamento | 1º Ano | 6,24 | 0,00 |
| | 2º Ano | 6,87 | |
| | 3º Ano | 8,07 | |
| Depende financeiramente de pais e/ou familiares | Não | 7,00 | 0,88 |
| | Sim | 6,91 | |
| Nível de escolaridade do pai | Ensino Fundamental | 7,16 | 0,16 |
| | Ensino Médio | 7,07 | |
| | Ensino Superior | 7,04 | |
| | Curso Técnico | 5,94 | |
| | Especialização ou MBA | 7,73 | |
| | Mestrado/Doutorado/Pós-Doutorado | 7,09 | |
| Nível de escolaridade da mãe | Ensino Fundamental | 6,93 | 0,96 |
| | Ensino Médio | 6,88 | |
| | Ensino Superior | 7,00 | |
| | Curso Técnico | 7,05 | |
| | Especialização ou MBA | 7,35 | |
| | Mestrado/Doutorado/Pós-Doutorado | 6,64 | |
| Ocupação | Estudante | 6,83 | 0,00 |
| | Empregado (a) Assalariado (a) | 8,07 | |
| | Profissional Liberal/ Autônomo | 7,83 | |
| | Estagiário (a) | 8,33 | |
| | Outro | 4,00 | |
| Renda semanal como ajuda financeira | Até R\$ 50,00 por semana | 6,77 | 0,49 |
| | De R\$ 50,01 a R\$ 100,00 por semana | 6,82 | |
| | De R\$ 100,01 a R\$ 150,00 por semana | 6,96 | |
| | De R\$ 150,01 a R\$ 200,00 por semana | 8,10 | |
| | Acima de R\$ 200,00 por semana | 7,02 | |
| | Não recebo ajuda financeira | 7,09 | |
| Renda familiar mensal | Até R\$ 1.320,00 | 6,75 | 0,05 |
| | De R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00 | 6,36 | |
| | De R\$ 2.640,01 a R\$ 5.280,00 | 7,01 | |
| | De R\$ 5.280,01 a R\$ 10.560,00 | 6,74 | |
| | Acima de R\$ 10.560,01 | 7,75 | |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa ao nível de 5% entre os grupos das variáveis gênero, idade, série em andamento, ocupação e renda familiar mensal. Ao analisar cada uma dessas variáveis, observou-se que os respondentes do gênero masculino apresentaram uma média de conhecimento em educação financeira superior (7,27) à dos respondentes do gênero feminino (6,67). Os resultados semelhantes aos encontrados por outros autores, como Mottola (2013), que encontrou diferenças de gênero entre homens e mulheres. Segundo Falahati e Paim (2012), as diferenças entre homens e mulheres podem ser justificadas devido ao processo de socialização vivenciado pelos indivíduos, as famílias acabam adotando uma estratégia de socialização financeira mais protecionista para as mulheres e incentivam os homens a participar da tomada de decisões financeiras desde cedo, adquirindo uma maior conhecimento e visão sobre essas questões.

A segunda variável estudada foi a idade que mostra uma crescente no nível em educação financeira de acordo com o aumento da idade, ou seja, quanto mais velho o respondente for, maior o conhecimento do tema. Essa tendência pode ser explicada devido ao convívio social dos respondentes, maior independência para utilização do dinheiro e maior quantidade de tempo somando os anos de estudo do Ensino Médio. Resultado semelhante foi encontrado na variável série em andamento, os respondentes do 1º ano do Ensino Médio tiveram média de acertos 6,24, do 2º ano 6,87 e do 3º ano 8,07. Esses achados estão alinhados com os resultados de Shim *et al.* (2013), que indicaram que, à medida que a escolaridade dos respondentes aumentava, também melhoraram seus níveis de educação financeira. Além disso, destacaram que atividades educacionais informais, como o ensino familiar, desempenham um papel importante no desenvolvimento dessa educação.

Observou-se a variável ocupação que respondentes que estão no mercado de trabalho, como assalariados (média 8,07), profissionais liberais (média 7,83) e estagiários (média 8,33) possuem nível de educação financeira superior aos respondentes que são somente estudantes (média 6,83). Os estudantes que trabalham acabam adquirindo no cotidiano, conhecimentos como planejamento financeiro, controle de despesas e investimentos que contribuem para melhor gestão financeira do recurso financeiro recebido mensalmente. Nesse sentido, a inserção no mercado de trabalho contribui para o aprimoramento da educação financeira por meio da experiência prática, uma vez que os trabalhadores frequentemente aplicam conceitos

financeiros em situações cotidianas, como orçamento, poupança e investimentos (Singh *et al.*, 2020; Antepli, 2019).

Por último, analisou-se que a renda familiar apresentou diferença no nível de educação financeira. Respondentes com famílias de renda acima de R\$ 10.560,00 tiveram média de 7,75, enquanto famílias com renda de R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00 tiveram média de 6,36. Atkinson e Messy (2012), descobriram através de um estudo que os baixos níveis de renda estão associados com menores níveis de conhecimento financeiro, na medida em que indivíduos de baixa renda podem enfrentar maiores dificuldades no acesso à educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a relação da educação financeira com o consumo e o planejamento financeiro dos estudantes, bem como identificar possíveis diferenças no nível de educação financeira entre aqueles que tiveram, têm ou nunca tiveram aulas sobre o tema. Os resultados demonstram que a exposição formal à educação financeira está associada a um melhor desempenho nos indicadores de conhecimento financeiro, embora persistam lacunas significativas na assimilação de conceitos essenciais.

A principal conclusão do estudo é que a educação financeira no ambiente escolar tem um impacto positivo na formação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a gestão financeira pessoal. No entanto, observa-se que a transmissão de conhecimento financeiro pelos familiares, ainda que relevante, não é suficiente para garantir um nível adequado de educação financeira. Esses achados reforçam a necessidade de estruturar e ampliar a educação financeira no ensino básico de forma contínua e sistemática.

Em termos de contribuição para a área de estudo, a pesquisa agrega evidências empíricas sobre a influência da educação financeira no comportamento dos jovens, destacando a importância de sua inserção nos currículos escolares. Além disso, a análise das variáveis socioeconômicas permitiu identificar que fatores como gênero e nível de renda familiar podem influenciar o nível de conhecimento financeiro, apontando para a necessidade de abordagens diferenciadas no ensino do tema.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a restrição geográfica da amostra, composta apenas por alguns estudantes da região metropolitana de Florianópolis, o que pode limitar a

generalização dos achados para outros contextos. Além disso, a inclusão de apenas uma escola pública na pesquisa pode ter impactado a representatividade dos dados no contexto da rede pública de ensino.

Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a amostra para incluir diferentes regiões e perfis socioeconômicos, bem como realizar estudos longitudinais para avaliar os efeitos da educação financeira ao longo do tempo. Investigação sobre métodos pedagógicos mais eficazes para o ensino da educação financeira também pode contribuir para a evolução da área.

As implicações práticas deste estudo indicam a necessidade de políticas públicas que incentivem a inclusão da educação financeira desde os primeiros anos escolares, garantindo que os estudantes desenvolvam competências financeiras desde cedo. Do ponto de vista teórico, os achados contribuem para o debate sobre a eficácia da educação financeira e sua relação com diferentes variáveis socioeconômicas.

Em conclusão, a educação financeira desempenha um papel fundamental na formação dos jovens e deve ser fortalecida tanto no ambiente escolar quanto no familiar. O aprimoramento das estratégias de ensino pode contribuir significativamente para a capacitação dos estudantes, preparando-os para os desafios financeiros da vida adulta e promovendo maior autonomia e consciência no uso dos recursos financeiros.

REFERÊNCIAS

_____. (OECD). OECD Recommendation on Financial Literacy. **OECD Publishing**, 2020. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/OECD-Recommendation-on-Financial-Literacy.htm>. Acesso em: 15 abr. 2023.

_____. (OECD). Pisa 2018 Insights and Interpretations Andreas Schleicher. **OECD Publishing**, 2020. Disponível em: <https://www.oecd.org/en/about/programmes/pisa.html>. Acesso em: 23 jun. 2023.

_____. (OECD, 2013b). Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. **OECD Publishing**. Disponível em: http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf. Acesso em: 15 abr. 2023.

AGARWAL, S.; DRISCOLL, J.; GABAIX, X.; LAIBSON, D. The age of reason: financial decisions over the lifecycle with implications for regulation. **Brookings Papers on Economic Activity Fall**, p. 51–101, 2009. Disponível em: https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/07/2009b_bpea_agarwal-1.pdf. Acesso em: 2 abr. 2024.

AMAGIR, Aisa *et al.* SaveWise: The impact of a real-life financial education program for ninth grade students in the Netherlands. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 33, p. 100605, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbef.2021.100605>. Acesso em: 10 jan. 2025.

ANTEPLI, A. Determinants of the financial literacy levels among employees. **Journal of Hospitality**, v. 1, n. 2, p. 106-120, 29 Aug. 2019. Disponível em: <http://htmjournals.com/jh/index.php/jh/article/view/11>. Acesso em: 10 jan. 2025.

ARAÚJO, F. A. L.; SOUZA, M. A. P. Educação Financeira para um Brasil Sustentável Evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. **Banco Central do Brasil: Trabalhos para Discussão**, Brasília, n. 280, p. 1-52, jun. 2012. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2024.

ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study**, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>. Acesso em: 02 abr. 2023.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2018b. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 jun. 2023.

BAUMAN, Sigmund. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/download/44368/47989/52882>. Acesso em: 29 mai. 2024.

BORTOLUZZI, D. A.; BOLIGON, J. A. R.; HOLLVEG, S. D. S.; MEDEIROS, F. S. B.. **Aspectos do endividamento das famílias brasileiras no período de 2011-2014**. 2015. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/146_513.pdf. Acesso em: 28 fev. 2024.

BRASIL. ENEF - **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 31 maio 2023.

BROWN, M.; GRAF, R. Financial literacy and retirement planning in Switzerland. **Numeracy**, v. 6, n. 2, art. 6, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5038/1936-4660.6.2.6>. Acesso em: 29 mai. 2024.

CABRAL, J. I. **Sol da manhã: memória da Embrapa**. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/136799/1/sol-da-manha.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2024.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

CERON, Josiane *et al.* Educação financeira e alfabetização financeira: uma análise bibliométrica sobre a evolução dos trabalhos no Brasil. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 1-32, 5 mar. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.55905/cuadv16n3-013>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7). Acesso em: 29 mai. 2024.

COSTA, S. A. Planejamento financeiro pessoal: uma proposta para a saúde financeira do brasileiro da classe C. 2019. **Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa**. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/7746>. Acesso em: 17 jan. 2025.

FALAHATI, L.; PAIM, L. H. Experiencing financial problems among university students: an empirical study on the moderating effect of gender. **Gender in Management: An International Journal**, v. 27, n. 5, p. 315-330, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/17542411211252633>. Acesso em: 29 mai. 2024.

FOULKES, S.M.; GRACI, S. P. Guidelines for personal financial planning. **Business**, v. 33, n.2; p. 32, 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.18265/1517-03062015v1n41p215-224>. Acesso em: 29 mai. 2024.

FRANÇA, C. I. F.; FIGUEIREDO, H. R. S. Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: revisão sistemática em banco de dados. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/RSD-V10I13.20926>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 12. ed., Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GALLERY, Natalie *et al.* Financial literacy and pension investment decisions. **Financial Accountability & Management**, EUA, v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.18265/1517-03062015v1n41p215-224>. Acesso em: 29 mai. 2024.

HERZOG, B. V. Fatores que influenciam o nível de educação financeira dos discentes de administração de uma instituição pública de Santa Maria de Jetibá (ES). **Repositório do Instituto Federal do Espírito Santo**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3514>. Acesso em: 17 jan. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resultados INEP 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 19 out 2024.

JESUS, A. S. DE *et al.* Educação financeira: como a taxa selic impacta no controle de gastos. **Repositório Institucional do Conhecimento**. 2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/17498>. Acesso em: 17 jan. 2025.

KATONA, G. Psychological economics. **Elsevier**. 1975, New York. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2488948>. Acesso em: 29 mai. 2024.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS, G. A. Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. **Journal of Banking & Finance**, v. 37, p. 3904–3923, 2013. Disponível em: <https://econpapers.repec.org/RePEc:eee:jbfin:v:37:y:2013:i:10:p:3904-3923>. Acesso em: 29 mai. 2024.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos. 2011. In: **Seminários em Administração**, XIX, 2011, São Paulo. XII SEMEAD FEA-USP, 2011. Disponível em: https://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhospdf/266.pdf. Acesso em: 29 mai. 2024.

LUSARDI, A.; KAISER, T. Financial literacy and financial education: An overview. **CEPR Discussion Papers**, n. 19185, 2024. Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/cpr/ceprdp/19185.html>. Acesso em: 18 jan. 2025.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge University Press, v. 10, n. 04, p. 509-525, 2011. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w17108>. Acesso em: 29 mai. 2024.

LUZ, J. O. C.; SANTOS, M. E. K. L.; JUNGER, A. P. E. Educação financeira: um estudo de caso com jovens do ensino médio na cidade de São Paulo. In: **ENSINO EM CIÊNCIAS: SABERES, REFLEXÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**. Editora Científica Digital, 2023. p. 40-53. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230211975.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2024.

MONTICONE, C. How Much Does Wealth Matter in the Acquisition of Financial Literacy? **The Journal of Consumer Affairs**. V. 44, n. 2, p. 403-422, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01175.x>. Acesso em: 29 mai. 2024.

MOTTOLA, G. R. In our best interest: Women, financial literacy, and credit card behavior. **Numeracy**, v. 6, n. 2, art. 4, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5038/1936-4660.6.2.4>. Acesso em: 29 mai. 2024.

NATIONAL FINANCIAL CAPABILITY STUDY (NFCS). Financial Capability in the United States - Report of Findings from the 2012 National Financial Capability Study. **Financial Industry Regulatory Authority (FINRA) Investor Education Foundation**, 2013. Disponível em: http://www.usfinancialcapability.org/downloads/NFCS_2012_Report_Natl_Findings.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

OBSERVATÓRIO DO ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES. **Endividamento e sobreendividamento das famílias**: Conceitos e estatísticas para sua avaliação. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Fev/2002.

Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/view/3328/2755>. Acesso em: 29 mai. 2024.

OLIVEIRA, A. *et al.* A importância da educação financeira no contexto escolar e familiar: uma amostra do projeto implantado na UNESPAR. ECOPAR XI, **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação** (EIGEDIN). 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/4434>. Acesso em: 17 jan. 2025.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). PISA 2015 Results in Focus. **OECD Publishing**, 2018. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/2016/12/pisa-2015-results-in-focus_11cf5e98.html. Acesso em: 17 jan. 2025.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD INFE, 2012). High-Level Principles on National Strategies for Financial Education, **OECD Publishing**. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/12e3989f-en>. Acesso em: 29 mai. 2024.

ROBB, Cliff *et al.* The demand for financial professionals' advice: The role of financial knowledge, satisfaction, and confidence. **Financial Services Review**, v. 21, n. 4, 2012. Disponível em: <https://www.ssc.wisc.edu/~carobb/wp-content/uploads/2016/08/FSR-2012.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2024.

ROOIJ, M. C. J. V.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. J. M. Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. **Journal of Economic Psychology**, v. 32, n. 4, p. 593-608, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.joep.2011.02.004>. Acesso em: 29 mai. 2024.

RUFAIDAH, M.; SETIYONO, W. P. Exploring the Role of Family Financial Education and Lifestyle on Financial Management Behavior: The Mediating Effect of Financial Self-Efficacy. **Indonesian Journal of Public Policy Review**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21070/ijppr.v22i0.1310>. Acesso em: 07 mar. 2025.

SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.12.2007>. Acesso em: 29 mai. 2024.

SCHERESBERG, C. B. Financial literacy and financial behavior among young adults: Evidence and implications. **Numeracy**, v. 6, n. 2, art. 5, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5038/1936-4660.6.2.5>. Acesso em: 29 mai. 2024.

SCOASSADO, A. P. O. V.; PLOTZE, R. A educação financeira como estratégia para gestão financeira pessoal e melhor qualidade de vida dos jovens. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 158-182, 2024. <https://brajets.com/index.php/brajets/article/view/1217>. Acesso em: 2. jan. 2024.

SHIM, Soyeon *et al.* Financial socialization of first-year college students: the roles of parents, work, and education. **Journal of youth and adolescence**. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10964-009-9432-x>. Acesso em: 29 mai. 2024.

SHIM, Soyeon *et al.* Financial identity-processing styles among young adults: A longitudinal study of socialization factors and consequences for financial capabilities. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 47, n. 1, p. 128-152, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/joca.12002> Acesso em: 29 mai. 2024.

SILVA, R. S. Aprimorando a gestão financeira pessoal: como a educação financeira beneficia o planejamento financeiro pessoal. Orientador: William Sbrama Perressim. 32 f. Artigo (**Graduação em Administração**) - Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, RN, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53752>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SINGH, Khujan *et al.* Relationship Between Various Determinants and Dimensions of Financial Literacy Among Working Class. **International Journal Of Financial Research**, [S.L.], v. 11, n. 5, p. 319, 22 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5430/ijfr.v11n5p319>. Acesso em: 10 jan. 2025.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, p. 61–86, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2737/273721469004.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2025.

ZHOU, Jinyan *et al.* The Impact of Financial Education for Children: Evidence from an Experiment in China. **The Asia-Pacific Education Researcher**, v. 33, n. 1, p. 157-169, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40299-023-00716-2>. Acesso em: 10 jan. 2025.